

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS**

NÚCLEO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - NPPGE

**ORIENTAÇÕES A PROJETOS DE PESQUISA
ROTEIRO METODOLÓGICO**

Santa Rosa
2013

NÚCLEO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO FEMA

**ORIENTAÇÕES A PROJETOS DE PESQUISA
ROTEIRO METODOLÓGICO**

Roteiro Metodológico para Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Integradas Machado de Assis com o propósito de orientação discente.

Santa Rosa
2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DO PROJETO DE PESQUISA.....	5
1.1 CAPA	5
1.2 FOLHA DE ROSTO	5
1.3 SUMÁRIO	5
2 ELEMENTOS TEXTUAIS DO PROJETO DE PESQUISA	6
2.1 TEMA	6
2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	6
2.3 PROBLEMA	6
2.4 HIPÓTESES (opcional)	7
2.5 OBJETIVOS	7
2.5.1 Objetivo Geral	8
2.5.2 Objetivos Específicos	8
2.6 JUSTIFICATIVA.....	8
2.7 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.8 METODOLOGIA	9
2.8.1 Categorização da Pesquisa.....	10
2.8.2 Plano de Coleta de Dados	10
2.8.3 Plano de Análise e de Interpretação dos Dados	12
2.9 CRONOGRAMA	16
3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DO PROJETO DE PESQUISA.....	16
3.1 REFERÊNCIAS	16
3.2 APÊNDICES (opcional)	17
3.3 ANEXOS (opcional)	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

APRESENTAÇÃO

As Faculdades Integradas Machado de Assis, por meio do Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – NPPGE, propõem a docentes e a discentes um *Roteiro Metodológico de Orientações a Projetos de Pesquisa*, no intuito de compartilhar com os participantes acadêmicos a produção dos saberes científicos que permitem concretizar o fio condutor da condição universitária: ensinar, pesquisar e estender o conhecimento à comunidade.

A produção de um *projeto de pesquisa* pressupõe uma etapa imprescindível na construção do pensamento científico do corpo universitário. É a partir da sistematização dos elementos que constituem a pesquisa nos diferentes campos da ciência que o aluno-pesquisador, em parceria com seu professor-orientador, realiza, em princípio, a seleção do tema de investigação, delimitando o enfoque que pretende abordar no decorrer do processo de estudo.

O engajamento metodológico permite planejar com pertinência a pesquisa, definindo as escolhas para a análise de determinado fenômeno. Com efeito, o projeto constitui o instrumento por meio do qual o pesquisador pode, preliminarmente, esboçar o que pretende em seu estudo. Dessa forma, conforme a ABNT,¹ o projeto é uma das fases do processo de pesquisar: a que descreve a estruturação investigativa.

Mesmo que sofra alterações ao longo do seu percurso, como acréscimos e melhorias, em vista do aprimoramento, é fundamental o empenho no tocante à versão preliminar da pesquisa, materializada no projeto, a fim de que o aluno-pesquisador, sob a égide do professor-orientador, possa problematizar o tema proposto, construindo objetivos bem estruturados, com justificativas adequadas à investigação, referencial teórico consistente e metodologia minuciosamente planejada.

A Instituição espera, portanto, que as postulações apresentadas neste Roteiro, longe de procurarem exaurir o seu conteúdo, norteiem o corpo acadêmico

¹ ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15287:2005**. Projeto de Pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: 2005.

acerca dos passos metodológicos que sustentam a pesquisa científica. A tentativa é de propor um direcionamento a aspectos basilares que suscitem leituras mais aprofundadas na literatura da área. Procura-se, por meio das orientações, elucidar algumas dúvidas e apontar alguns caminhos, na tentativa de tornar menos árduo o esforço que os pesquisadores iniciantes empregam para produzir seus trabalhos científicos.

Prof. Ms. Márcia Adriana Dias Kraemer
Coordenadora do Núcleo de Pesquisa,
Pós-Graduação e Extensão – NPPGE.

PROJETOS DE PESQUISA: ROTEIRO METODOLÓGICO.

1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DO PROJETO DE PESQUISA

1.1 CAPA

A capa é elemento obrigatório do Projeto de Pesquisa elaborada nas Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA, servindo como identificação e proteção externa do trabalho. No primeiro elemento pré-textual devem ser impressas apenas as informações indispensáveis que servem para identificar a produção, da mesma maneira que são apresentadas na Folha de Rosto. A disposição gráfica desses elementos deve estar de acordo com as normas para elaboração de trabalhos científicos da Instituição.²

1.2 FOLHA DE ROSTO

A Folha de Rosto também é um elemento obrigatório e deve conter todos os dados necessários para sua identificação, conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT,³ bem como a disposição gráfica normatizada pelo Guia de Formatação de Trabalhos Científicos FEMA.⁴

1.3 SUMÁRIO

O sumário localiza-se em folha distinta, após a capa, apresentando as principais divisões, seções e outras partes do documento.⁵ No caso do Projeto de

² FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS. Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. **Guia de Formatação para Trabalhos Científicos FEMA**. Disponível em: <www.fema.com.br>.

³ ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724:2005**. Trabalhos Acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: 2005.

⁴ FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS. Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. **Guia de Formatação para Trabalhos Científicos FEMA**. Disponível em: <www.fema.com.br>.

⁵ Id.

Pesquisa FEMA, ele é considerado um elemento obrigatório, com normatização específica.

2 ELEMENTOS TEXTUAIS DO PROJETO DE PESQUISA

2.1 TEMA

O *tema* identifica-se com o fato ou o fenômeno a ser estudado, consistindo no próprio objeto de pesquisa. Ele é parte da referência contextualizadora do trabalho, é um aspecto da ideia geral, ou seja, do assunto que é escolhido pelo pesquisador para demarcar o enfoque específico.⁶ A partir da apreensão do tema, deve-se especificar a delimitação temática que se propõe o estudo.

2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Ao escolher um fenômeno para ser objeto de estudo, é necessário buscar sempre a sua delimitação, a fim de reduzir a extensão da pesquisa. Recomenda-se o questionamento sobre o recorte: temático, espacial e temporal a serem pesquisados, bem como o tipo de enfoque a utilizar (sociológico, psicológico, educacional, ambiental, econômico, administrativo, tributário, entre outros).

2.3 PROBLEMA

Em princípio, estabelecer um problema de pesquisa depende de uma leitura exploratória,⁷ pois é geralmente a partir da literatura que surgem as possíveis lacunas e contribuições (conceituais, empíricas ou metodológicas) as quais podem ser trabalhadas pelo pesquisador. Assim, nesse tópico, o acadêmico deverá problematizar o seu tema delimitado, demonstrando as reflexões que resultarão no seu *problema de pesquisa*, este entendido como a questão central que o trabalho se proporá a responder.

⁶ MENEGASSI, Renilson José; ZANINI, Marilurdes. Avaliação de redação: o tema. In: Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná, 10, 1996, Londrina. **Anais...** Cascavel: Unioeste, 1997.

⁷HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no Curso de Direito: como elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p.83.

Em vista disso, o pesquisador deve ter ciência do problema que pretende investigar, senão sua pesquisa tenderá à prolixidade, à falta de direção, à ausência de responsividade. Logo, são características para a formulação de um problema:⁸

- a) Estruturá-lo em forma de pergunta(s) de pesquisa;
- b) Apresentá-lo em uma dimensão viável;
- c) Formulá-lo com clareza, concisão e coerência;
- d) Referenciá-lo empiricamente, por ser: observável, passível de mensuração, centrado em fatos/fenômenos e não em juízos de valor.

2.4 HIPÓTESES

Cientificamente, estabelecer hipóteses significa formular possíveis respostas ao questionamento proposto na problematização da pesquisa.⁹ Com efeito, entre as supostas soluções para o problema, o pesquisador escolherá as que considerar mais consistentes teoricamente e mais apropriadas para iniciar a busca pelos resultados da pesquisa. Deverá, pois, pautar-se em critérios ou requisitos, como: consistência lógica; verificação possível; conceituação clara e compreensível; objetividade; respaldo na literatura.¹⁰

A pesquisa, dependendo da sua natureza, pode não envolver a formulação de hipóteses, como por exemplo, as pesquisas de natureza apenas exploratória.¹¹

2.5 OBJETIVOS

Os objetivos, conforme Marconi e Lakatos,¹² tornam explícito o problema, possibilitando aumentar o conhecimento sobre determinado tema e definindo a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, além do material a ser coletado para servir de *corpus* de pesquisa. Os objetivos subdividem-se em geral e específicos.

⁸ HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p. 84.

⁹ MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Sevilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, p.149.

¹⁰ HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p.89.

¹¹ DESLANDEB, Suely Ferreira. A Construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis : Vozes, 2009, p.43.

¹² MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.140-141.

2.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral define o fim que se pretende alcançar com a investigação, buscando estabelecer uma meta para o trabalho de acordo com a intencionalidade da pesquisa. Como as tipologias são variadas, cabendo terminologias diferentes a respeito delas, destacamos, de forma exemplificativa, três tipos de pesquisa, devido a sua maior incidência em estudos acadêmicos: a exploratório, a descritiva e a explicativa.

No caso de uma pesquisa exploratória, geralmente ela apresenta a construção discursiva a partir de verbos cujo sentido corrobore com a intenção de explorar ou de investigar um fenômeno: *conhecer, descobrir, identificar, levantar*. Em se tratando de uma pesquisa descritiva, são mais comuns verbos que indiquem o objetivo de *caracterizar, descrever, traçar, enumerar*. Para uma pesquisa explicativa, podem ser usados verbos como *analisar, avaliar, verificar, explicar*.¹³

No objetivo geral, portanto, o pesquisador esclarece acerca de suas intenções ao empreender o estudo, respondendo às seguintes questões: por que, para que e para quem fazer a pesquisa? Em função desse direcionamento de conteúdo, utiliza a construção discursiva que for de melhor aproveitamento para a produção.¹⁴

2.5.2 Objetivos Específicos

No intuito de atingir o objetivo geral, é preciso articular outras ações específicas que instrumentalizem o pesquisador para a sua execução, servindo de base ao próprio tema. À semelhança da formulação do objetivo geral, utilizam-se verbos no infinitivo para dar sustentação discursiva à construção dos objetivos específicos, semanticamente ligados ao tipo de pesquisa que se realizará.

2.6 JUSTIFICATIVA

Trata-se da apresentação dos motivos que levam à decisão de se abordar o tema delimitado. Aqui, o pesquisador deve argumentar acerca da relevância, da

¹³ RICHARDSON, 2003 apud HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p. 81.

¹⁴ *Ibid.*, p.81.

viabilidade, da coerência, das possíveis contribuições e das repercussões do estudo proposto.

Corresponde à exposição concisa, mas completa, das razões de ordem prática e de ordem teórica que tornam pertinente a execução do estudo. Dessa forma, a justificativa pode explicitar:

- a) o modo como aconteceu a escolha do tema, objeto da pesquisa;
- b) a importância do tema em âmbito geral e em particular;
- c) como surgiu o problema para o qual se busca a solução;
- d) a relação entre o problema e o contexto;
- e) a descrição do estágio em que a teoria está, conforme o tema e o problema propostos;
- f) as informações relativas a escolha dos locais que serão pesquisados;
- g) as possíveis contribuições que o resultado da pesquisa pode trazer;
- h) as possíveis sugestões para alterar a realidade concernente ao tema e ao problema;
- i) a viabilidade e a originalidade da pesquisa.¹⁵

2.7 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico indicará e situará o tema selecionado - objeto da pesquisa - em face ao conhecimento científico decorrente da realização das leituras e das reflexões iniciais pelo pesquisador. É o momento de apresentar, provisoriamente, os saberes que evidenciam o estado da arte da temática escolhida.

Esta seção representa, com efeito, a materialização do conhecimento conceitual e teórico vinculada à ciência do estudo em questão, possibilitando a identificação e a apresentação de teorias, de doutrinas e de proposições relacionadas ao objeto da pesquisa.

2.8 METODOLOGIA

A metodologia consiste na descrição formal dos métodos e das técnicas a serem utilizados, bem como indica as conexões e a leitura operacional que o

¹⁵ RICHARDSON, 2003 apud HENRIQUES; MEDEIROS, op. cit., p. 90; MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 202.

pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo.¹⁶ A especificação dessa etapa é a que, normalmente, engloba maior número de itens, porque responde a questões referentes ao modo, à instrumentalização, ao lugar e à quantificação da pesquisa. Para tanto, nesta seção, o pesquisador deverá apresentar o tipo de pesquisa, o método de abordagem, os métodos de procedimento e as técnicas de coleta de dados, atento às correlações existentes entre essas variáveis.

2.8.1 Categorização de Pesquisa

No projeto, o pesquisador pode começar a seção de metodologia contemplando o tipo de pesquisa que pretende desenvolver. Há várias formas de categorização de uma pesquisa:

- a) quanto à natureza: teórica ou teórico-empírica;
- b) quanto ao tratamento dos dados: qualitativa ou quantitativa;
- c) quanto aos fins (objetivos propostos): exploratória, descritiva ou explicativa;
- d) quanto à conduta em relação aos dados (procedimentos técnicos): bibliográfica, documental, experimental, estudo de caso, estudo de campo, dentre outras.

2.8.2 Plano de coleta de dados

As técnicas ou procedimentos técnicos podem ser definidos como um conjunto diferenciado de informações as quais são reunidas e acionadas em forma de instrumentos para realizar operações intelectuais ou físicas, sob o comando de uma ou mais bases lógicas de investigação. Correspondem à parte prática da coleta de dados. Para operacionalizar os procedimentos técnicos, o pesquisador poderá utilizar vários recursos, partindo das duas grandes divisões apresentadas nas seções posteriores: a documentação indireta (documental ou bibliográfica) e a documentação direta (com observação direta intensiva ou com observação direta extensiva).¹⁷

¹⁶ DESLANDES, 2009, p.46.

¹⁷ MARCONI; LAKATOS, 2010, p.224.

2.8.2.1 Documentação Indireta

A documentação indireta poderá ser coletada de duas maneiras:

- a) Pesquisa documental (fontes primárias): em arquivos públicos ou particulares, fontes estatísticas, entre outros;
- b) Pesquisa bibliográfica (fontes secundárias): livros, ensaios, compilações, artigos científicos, imprensa escrita, meios audiovisuais, entre outros.

2.8.2.2 Documentação Direta

Na documentação direta, o levantamento dos dados será realizado no próprio local onde os fenômenos ocorrem. As informações poderão ser colhidas a partir da observação direta intensiva e/ou da observação direta extensiva.

2.8.2.2.1 Observação Direta Intensiva

Normalmente utilizada quando se opta pela abordagem qualitativa, é realizada com as técnicas de:¹⁸

- a) observação: utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos. Pode ser: sistemática, assistemática; participante, não participante; em laboratório, no contexto real; individual, em equipe.
- b) entrevista: é uma conversação realizada face a face, de forma metódica, propiciando ao entrevistador, de forma oral, as informações necessárias. Pode ser: estruturada, não estruturada, focalizadas, clínicas, não dirigidas ou em forma de painel.

2.8.2.2.2 Observação Direta Extensiva

É geralmente empregada quando o objetivo é uma abordagem quantitativa ou um recorte quantitativo em uma pesquisa qualitativa, apresentando várias técnicas, entre elas o:¹⁹

¹⁸ MARCONI; LAKATOS, 2010, p.224.

¹⁹ Ibid., p.224-225.

- a) questionário: constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador;
- b) formulário: roteiro de perguntas enunciadas pelo entrevistador e preenchidas por ele com as respostas do entrevistado.

2.8.3 Plano de Análise e de Interpretação dos Dados

O plano de análise e de interpretação dos dados pressupõe a escolha do método de abordagem a ser utilizado, com o intuito de se pesquisar os fenômenos da natureza e da sociedade. Como exemplos de métodos de abordagem apresentam-se o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo e o dialético,²⁰ entendidos por alguns autores como reciprocamente excludentes entre si:²¹

- a) Método dedutivo: parte das teorias e das leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente).
- b) Método indutivo: cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e às teorias (conexão ascendente);
- c) Método hipotético-dedutivo: que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese;
- d) Método dialético: que penetra o mundo dos fenômenos por meio da ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Para compreender as implicações que resultam da escolha de determinado método é importante entender a correlação com as abordagens de natureza *quantitativa* e *qualitativa*, porque, dependendo dessa escolha, os recursos técnicos e os procedimentos metodológicos variam.²² Dessa forma, nas seções posteriores, apresentam-se as características das pesquisas voltadas para o estudo quantitativo, bem como para o qualitativo.

²⁰ MARCONI; LAKATOS, 2010, p.223.

²¹ MEZZARROBA; MONTEIRO, 2008, p.149.

²² LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008, p.27 et seq.

2.8.3.1 A Natureza da Abordagem Quantitativa

Os métodos que se submetem à lógica quantitativista subsidiam pesquisadores que desejam realizar estudos orientados pela necessidade de verificar hipóteses previamente formuladas e identificar a existência ou não de relações entre variáveis. A pesquisa de campo é a que mais se aplica na abordagem quantitativa, em que a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sem intervenção ou manuseio por parte do investigador. Abrange desde os levantamentos amostrais de dados, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

A abordagem quantitativa aproxima-se de pesquisas que adotam o modelo de processo lógico indutivo,²³ o qual parte da observação de dados particulares, suficientemente constatados, inferindo-se uma verdade geral ou universal, não contida explicitamente nas partes examinadas. Logo, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. Fundamenta-se na generalização de propriedades comuns em determinado número de casos possíveis de ser observados em todas as ocorrências de fatos similares que sejam verificados no futuro.²⁴

Essa abordagem também pode estar ancorada no modelo de pesquisa hipotético-dedutivo, em que o pesquisador parte de um quadro teórico de referência em que são formuladas hipóteses sobre os fenômenos que deseja estudar. Nesse caso, a coleta de materiais enfatiza dados e informações contidas em números que permitirão verificar a validade das hipóteses formuladas.

2.5.3.2 A Natureza da Abordagem Qualitativa

A pesquisa com abordagem qualitativa reconhece a existência de vários métodos de investigação capazes de respeitar as singularidades das ciências humanas e sociais. Ela pressupõe investigar aspectos socialmente construídos, por isso não facilmente mensuráveis, aproximando-se bastante do processo de raciocínio dedutivo, hipotético-dedutivo, bem como do dialético, que percebe a

²³ MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 68.

²⁴ MEZZARROBA; MONTEIRO, 2009, p. 64.

realidade histórica não apenas como fluxo, mas sobretudo como a origem de uma explicação.

Entretanto, é possível perceber, na abordagem qualitativa, a preferência de grande parte dos pesquisadores pelo raciocínio dedutivo, o qual parte de argumentos gerais já conhecidos para particulares. Nele, pode-se adotar uma teoria de base com a qual se tem afinidade para proceder ao exame do fenômeno, objeto de pesquisa, por meio de uma metodologia de apoio na investigação.

Na perspectiva qualitativa, destacam-se a pesquisa etnográfica, a participante, a pesquisa-ação e o estudo de caso:

- a) etnográfica: visa compreender os processos cotidianos em suas diversas modalidades, sendo descritiva por excelência;
- b) participante: nela, o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades;
- c) pesquisa-ação: ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e analisa uma determinada situação, propõe, ao conjunto de elementos envolvidos, mudanças, identificando problemas, formulando, experimentando, avaliando e aperfeiçoando alternativas de solução, em situação real, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dessa realidade estudada;
- d) estudo de caso: concentra-se no estudo de um caso particular, considerado representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, por meio de uma única unidade de estudo (caso holístico) ou de várias unidades (estudo de casos múltiplos, segmentado ou comparativo). Para possibilitar a elaboração de exercícios de análise comparativa, os dados devem ser sistematicamente coletados e registrados, a fim de proceder em adequadas descrição, interpretação e análise, utilizando, para isso, diferentes fontes de evidência.²⁵

A descrição apresentada é apenas exemplificativa, não descartando outras modalidades de pesquisa no âmbito da abordagem qualitativa.

²⁵ SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007, p.118 et seq.; LIMA, 2008, p.27 et seq.

2.8.3.3 A Triangulação como Tendência

É possível também haver uma combinação do uso de recursos metodológicos que realizem a triangulação de abordagens quantitativas e qualitativas. No âmbito das ciências sociais, a triangulação pode ser entendida como uma maneira de investigar o mesmo fenômeno a partir de diferentes níveis. Por exemplo:

- a) a triangulação de teorias: de forma articulada, o pesquisador faz uso de diferentes perspectivas teóricas;
- b) a triangulação de métodos: o investigador utiliza simultaneamente os métodos próprios da abordagem quantitativa e da qualitativa;
- c) a triangulação de dados: o pesquisador usa a combinação de diversas fontes de dados, podendo ter tempo, espaço e informantes diferenciados.
- d) A triangulação de pesquisadores: envolve a formação de uma equipe interdisciplinar na investigação de um mesmo fenômeno, para alcançar múltiplos objetivos.²⁶

2.8.3.4 Métodos de Procedimento

Além dos métodos de abordagem, podem ser adotados, na condução da pesquisa, métodos de procedimento, denominados também de auxiliares, com caráter instrumental secundário. Constituem etapa mais concreta da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral de fenômenos menos abstratos.²⁷ Para utilizá-los, deve-se observar a flexibilização e a possibilidade de conjugação dos mesmos (as combinações adotadas dependerão das condições do objeto de pesquisa e dos objetivos traçados). Alguns deles são:

- a) Método experimental ou empírico: fundamentado na *experiência*, constitui-se como um ensaio científico em que o objeto de pesquisa é submetido a um quadro totalmente controlado e destinado à verificação de seus atributos. Enquadra-se mais em pesquisa de abordagem quantitativa.

²⁶ LIMA, 2008, p.27 et seq.

²⁷ MARCONI; LAKATOS, 2010, p.223.

- b) Método estatístico: a partir de dados coletados e analisados, objetiva fornecer uma base concreta e segura das informações. Utiliza-se com maior frequência em pesquisas de abordagem quantitativa.
- c) Método histórico: coloca o objeto de pesquisa sob uma perspectiva histórica. Pode ser usado tanto com abordagem quantitativa quanto qualitativa.
- d) Método comparativo: promove o confronto dos elementos pesquisados, levando em consideração seus atributos. Pode ser usado tanto com abordagem quantitativa quanto qualitativa.

Convém ressaltar que estas orientações metodológicas não prescindem de investigação mais aprofundada na literatura da área. É recomendado ao pesquisador iniciante examinar com maior propriedade a bibliografia elencada ao longo desta produção, para apreender de maneira consistente os preceitos propostos para o estudo dos métodos científicos.

2.9 CRONOGRAMA

O cronograma consiste na apresentação das atividades relacionadas à monografia, com a previsão de sua execução. Define-se a distribuição das tarefas e das etapas que permitirão um aproveitamento racional e lógico da disponibilidade de tempo para a realização do Trabalho. Estabelecem-se datas-limite para as atividades de produção da pesquisa.

3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DO PROJETO DE PESQUISA

3.1 REFERÊNCIAS

O referencial teórico corresponde às obras, aos artigos científicos, aos documentos, entre outros, que serão utilizadas para a pesquisa. Eles devem ser apresentados conforme as prescrições da ABNT, tendo em vista o Guia de Formatação para Trabalhos Científicos FEMA.

As referências devem apresentar-se em forma de enumeração ordenada dos documentos efetivamente citados no texto, podendo localizar-se:

- a) no rodapé de página;

- b) no final de cada capítulo;
- c) em uma lista única no final do Trabalho.²⁸

Caso haja outros documentos que não são citados no decorrer do texto, é preciso produzir uma lista própria, localizada após à lista de referências com sugestão de título *Obras Consultadas*.²⁹

3.2 APÊNDICES

Apêndice é um elemento complementar e opcional que acrescenta algum aspecto importante, sem, no entanto, consistir em uma parte do trabalho. São documentos, textos ou qualquer outro material elaborado pelo próprio autor.³⁰

3.3 ANEXOS

Anexo é um elemento complementar e opcional que pode fundamentar, comprovar, esclarecer e/ou ilustrar o texto. São documentos não elaborados pelo autor.³¹

²⁸ FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalho Científico**: Explicação das Normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: 2010, p. 85.

²⁹ Ibid., p. 84.

³⁰ Ibid., p. 81.

³¹ Ibid., p. 82.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Roteiro Metodológico de Orientações a Projetos de Pesquisa busca ser um caminho possível para o entendimento dos desafios implicados em qualquer exercício de produção autoral, bem como na elaboração de trabalhos científicos para graduandos. Logo, espera-se, neste documento, oferecer aos acadêmicos-pesquisadores um direcionamento a referenciais de aporte técnico, conceitual, teórico e metodológico que possibilitem norteá-lo nas atividades relacionadas à construção e à execução de seu projeto de pesquisa de caráter monográfico.

As considerações e apontamentos produzidos no Roteiro dispõem de elementos fundamentais aos pressupostos para o início de uma pesquisa sistematizada, em que se planejam as diferentes etapas constitutivas caracterizadoras do processo investigativo. A tentativa é de minimizar a dificuldade e maximizar os resultados a serem alcançados no percurso do estudo, por meio das explicações acerca da operacionalização de cada fase que constrói o projeto.

No contexto, ambiciona-se contribuir para que as experiências acadêmicas na pesquisa criem as condições necessárias aos graduandos à construção dos seus saberes científicos de forma que tenham êxito em sua trajetória estudantil e profissional. Esta vivência pode ser basilar para a autonomia intelectual e para a formação humana dos sujeitos envolvidos, acrescentando criticidade, reflexão e responsabilidade às suas ações como cidadãos e profissionais.